



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES  
*Gabinete da Presidência*

VOTO DE SAUDAÇÃO

Luís Cristóvão Dias de Aguiar, sobejamente conhecido entre nós como Cristóvão de Aguiar, nasceu na freguesia do Pico da Pedra, em São Miguel, a 8 de setembro de 1940, e comemora este ano cinquenta anos de vida literária, uma vida frutífera que se iniciou com a obra poética *Mãos Vazias*, em 1965.

Foi agraciado pelo Presidente da República, com a Ordem do Infante D. Henrique, em 2001, e pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, com a Insígnia Autonomica de Reconhecimento, em 2012.

Depois de em 2005 ter sido homenageado publicamente pela Faculdade de Letras e Reitoria da Universidade de Coimbra, aquando das comemorações dos quarenta anos da sua profícua atividade literária (comemorações que se pautaram igualmente pela publicação de um livro, "*Homenagem a Cristóvão de Aguiar*", sob orientação da Prof. Doutora Ana Paula Arnaut e que agrega críticas e ensaios relevantes acerca do autor e da sua obra), as bodas de ouro da sua vida nas Letras serão festejadas a 18 de abril próximo, na Casa-Museu Guerra Junqueiro, na cidade do Porto, em colaboração com a Casa dos Açores do Norte e com o Departamento de Letras da Universidade do Minho.

Cristóvão de Aguiar verá igualmente reunida, nessa data, a sua obra completa, composta por 13 volumes, sob a chancela das Edições Afrontamento. A antologia contará com treze títulos, onde se incluem *Raiz Comovida*, considerada uma das suas obras cimeiras (e que venceu o Prémio Ricardo Malheiros da Academia das Ciências de Lisboa, em 1979, prémio atribuído dois anos antes, a mero título de exemplo, a Agustina Bessa-Luís, e no ano seguinte a Lídia Jorge), *Relação de Bordo* (vencedora do Grande Prémio de Literatura Biográfica da Associação Portuguesa de Escritores em 1999), bem como *Trasfega* e *A Tabuada do Tempo* (obras galardoadas com o Prémio Nacional Miguel Torga em 2002 e em 2006, respetivamente).



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA  
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**  
*Gabinete da Presidência*

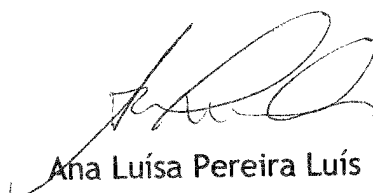
No entanto, e porque seria muito difícil destacarmos de forma especial, entre obra tão vasta, um ou outro livro em concreto (para além dos já citados, distinguidos por importantes prémios literários nacionais), deixamos aqui, em tom de conclusão, o início do lindíssimo poema «Naufrágio», da autoria de Cristóvão de Aguiar, magnificamente musicado, em 1969, pelo Duo Duarte e Ciríaco: «A história que eu vou contar / Ouvi-a na minha aldeia / Onde à noite a voz do mar / Murmura canções na areia».

Para além de se tratar de uma das mais belas canções do nosso cancioneiro, as palavras, alinhadas elas próprias como uma “canção na areia”, lembram-nos, desde o primeiro verso e desde os primeiros sons, este sentir ilhéu que é tão nosso.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Saudação, pelos cinquenta anos de vida literária de Cristóvão de Aguiar.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 12 de março de 2015.

A Presidente da Assembleia Legislativa  
da Região Autónoma dos Açores,



Ana Luísa Pereira Luís